



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-673-7 DOI 10.22533/at.ed.737190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Apresentamos aqui o quarto e último volume desta obra tão relevante e interessante para todos aqueles que se interessam pelos atuais alicerces aos quais as ciências da saúde tem se sustentado no Brasil. Diversos eixos foram abordados nos volumes anteriores, e complementando este volume final trás consigo temas como Hanseníase, Neurogênese, Políticas públicas. Saúde, Continuidade da Assistência ao Paciente, Câncer Ginecológico, Filariose Síndrome de Meigs, Glioma, proteômica do câncer, Bioética, Alocação de recursos para atenção em saúde, Trauma de membros inferiores, Infecções Bacterianas, Doenças Negligenciadas, Carcinoma hepatocelular, Hepatite, Triatomíneos, Vigilância Entomológica, Biomarcadores, Sistema Internacional de Estadiamento e Metodologias ativas.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA DOENÇA DE PARKINSON	
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva	
Raimunda Rejane Viana da Silva	
Josemir do Carmo Santos	
Cícera Brena Calixto Sousa	
Talita de Oliveira Franco	
Paula Vitória Nunes Calisto	
Ingrid dos Santos Goes	
Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro	
Juliana Alencar Moreira Borges	
Priscila Alencar Mendes Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7371902101	
CAPÍTULO 2	3
A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Luana Cristina Rodrigues Venceslau	
Ingrid Lima Felix de Carvalho	
Antonia Samara Pedrosa de Lima	
Diana Alves Ferreira	
Guthieris Luciano Alves	
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura	
Crystianne Samara Barbosa de Araújo	
Maria Leni Alves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7371902102	
CAPÍTULO 3	9
A FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA – ATENÇÃO BÁSICA	
Kelly Ferreira	
Korina Cardoso	
Cleiber Marcio Flores	
Lucio Mauro Braga Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7371902103	
CAPÍTULO 4	13
A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Guilherme Pioli Resende	
Karoline Cordeiro Silva	
Nirlande Rodrigues da Silva	
Marla Brenda Pires Coimbra	
Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.7371902104	

CAPÍTULO 5 20

ABRINDO O JOGO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A CONSULTA MÉDICA À POPULAÇÃO LGBT

Danilo de Sousa Rodrigues
Cícera dos Santos Moura
Cíntia Maria de Melo Mendes
Breno de Oliveira Ferreira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7371902105

CAPÍTULO 6 31

ACOLHIMENTO AO IDOSO: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cícera Thanise Pereira Alves
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Hercules Pereira Coelho
Ana Beatriz Linard de Carvalho
Camila Maria do Nascimento
Cícera Emanuele do Monte Simão
Elisângela Oliveira da Silva
Carlos Vinícius Moreira Lima
Luzianne Clemente de Meneses
Ozeias Pereira de Oliveira
Ana Paula Ribeiro Castro
Ana Maria Machado Borges

DOI 10.22533/at.ed.7371902106

CAPÍTULO 7 42

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monyka Brito Lima dos Santos
Elcilene Fernandes da Silva Pereira
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.7371902107

CAPÍTULO 8 53

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE ACOMETIDA POR SÍFILIS CONGÊNITA

Luana Cristina Rodrigues Venceslau
Ingrid Lima Felix de Carvalho
Antonia Samara Pedrosa de Lima
Diana Alves Ferreira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Crystianne Samara Barbosa de Araújo
Maria Leni Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed.7371902108

CAPÍTULO 9	60
ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: REFLEXÕES NO CONTEXTO DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO SUS	
Natácia Élem Felix Silva	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Dayanne Rakelly de Oliveira	
Simone Soares Damasceno	
Edilma Gomes Rocha Cavalcante	
Paula Suene Pereira dos Santos	
Thaís Rodrigues de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.7371902109	
CAPÍTULO 10	72
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER TERMINAL	
Sara Pinto Teixeira	
Tamyris Pinheiro Gouveia	
Renata Brito Souza	
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini	
Rubens Alex de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.73719021010	
CAPÍTULO 11	85
AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DAS MULHERES NA GESTAÇÃO	
Katiele Hundertmarck	
Marília Cunha Maroneze	
Patrícia Pasquali Dotto	
DOI 10.22533/at.ed.73719021011	
CAPÍTULO 12	95
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MEIO DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIO: ESTRATÉGIAS DA GESTÃO EM SAÚDE	
Olguimar Pereira Ivo	
Jocelio Matos Amaral	
Manuele Miranda Mafra Oliveira	
Matheus Marques da Silva Leite	
Heloísa Ribeiro Alves	
Thainá Emí Barreto Gomes	
Thayane Gomes de Almeida	
Viviane Moreira dos Santos Teixeira	
Ivana Paula Ferraz de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.73719021012	
CAPÍTULO 13	106
CONVERGÊNCIA DA PRÁTICA INVESTIGATIVA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONVIVER PARA RE-VIVER PUCMINAS	
Edirlene de Melo Nogueira	
Isadora Laboriê Ferreira Martins	
Maelly Gil Pereira	
Patrícia Dayrell Neiva	
Sabrina Miranda Baptista	
Viviane Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.73719021013	

CAPÍTULO 14 112

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francielton de Amorim Marçal
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Hercules Pereira Coelho
Paloma Ingrid dos Santos
Dennis Rodrigues de Sousa
Mauro McCarthy de Oliveira Silva
Eduarda Brennda Ferreira Gonçalves de Lima
Ana Paula Ribeiro de Castro
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.73719021014

CAPÍTULO 15 120

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Leonardo Gomes Coelho
Milena D'Avila Nascimento Barbosa
Beatriz da Silva Nicácio
Karoline Feitosa Sobreira
Emanuela Machado Silva Saraiva
Bruno Pinheiro Maximo
Francisco Leonardo da Silva Feitosa
Herta Gonçalves Parente Pinheiro Teles
Rafael de Carvalho Mendes
Rayane Silva Alves
Willma José de Santana
Maria do Socorro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.73719021015

CAPÍTULO 16 125

EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE SIMULAÇÃO REALISTICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

Silmara Alves de Souza
Denise de Souza Ribeiro
Daisy Machado

DOI 10.22533/at.ed.73719021016

CAPÍTULO 17 133

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM MÃES ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália dos Santos Almeida
José Gerlucio da Silva Morais
Eugenia Leopoldina Ferreira
Renata Vilar Bernardo
Cicera Ariane Rodrigues Bezerra
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Eduarda Correia dos Santos
Yolanda Gomes Duarte
Gefersson Matias de Lima Silva
Eveline Naiara Nuvens Oliveira
Luciano Moreira Alencar
Willma José de Santana

DOI 10.22533/at.ed.73719021017

CAPÍTULO 18 141

FEIRA DO SUS- A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrany Terezinha Oliveira de Souza
Suelen Marçal Nogueira
Thaynara Cristina Oliveira Braga Gonçalves
Renata Sousa Nunes
Murilo Marques Costa
Monalisa Salgado Bittar
Heloiza Dias Lopes Lago
Francisco Ronaldo Caliman Filho
Menandes Alves de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.73719021018

CAPÍTULO 19 145

FORMAÇÃO INTERNA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA: CAPACITAÇÃO PARA ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO E ALTERNATIVA À MEDICAMENTALIZAÇÃO

Mariana Nóbrega Marcon
Diogo Henrique Meneguelli
Ricardo Souza Heinzemann
Liane Beatriz Righi
Cid Gonzaga Gomes
Matheus dos Santos Coelho

DOI 10.22533/at.ed.73719021019

CAPÍTULO 20 148

INFLUENCE OF SCIENTIFIC DISCOURSE ON PUBLIC HEALTH: VALIDATION OF A QUESTIONNAIRE IN PUBLIC SCHOOLS INSIDE THE STATE OF SAO PAULO

Meykson Alexandre da Silva
Leticia Gomes de Pontes

DOI 10.22533/at.ed.73719021020

CAPÍTULO 21 158

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lairton Batista de Oliveira
Marília Costa Cavalcante
Pallysson Paulo da Silva
Fellipe Batista de Oliveira
Isadora Almeida de Sousa
Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Francisca Thamilis Pereira da Silva
Bruna Martins Nogueira Leal
Lany Leide de Castro Rocha Campelo

DOI 10.22533/at.ed.73719021021

CAPÍTULO 22 167

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Raimunda Rejane Viana da Silva
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva
Edith Ana Ripardo da Silveira
Josemir do Carmo Santos
Cícera Brena Calixto Sousa
Talita de Oliveira Franco
Paula Vitória Nunes Calisto
Thaís Marques Lima
Juliana Alencar Moreira Borges
Priscila Alencar Mendes Reis

DOI 10.22533/at.ed.73719021022

CAPÍTULO 23 169

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES QUANTO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE

Suelen Rayanne Moreira da Silva
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Tainá Araújo Rocha
Jeane Lima Cavalcante
Aliéren Honório Oliveira
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.73719021023

CAPÍTULO 24 181

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Andressa Gislanny Nunes Silva
Jefferson Abraão Caetano Lira
Camylla Layanny Soares Lima
Angela Raquel Cruz Rocha
Hellen Gomes Evangelista
Alane Jhaniele Soares

DOI 10.22533/at.ed.73719021024

CAPÍTULO 25 190

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: INSTRUMENTO FORTALECEDOR DE GESTÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Grasiele Fatima Busnello
Mariana Mendes
Carolina Fajardo Valente Pagliarin Brüggemann
Fabiane Pertille
Letícia de Lima Trindade

DOI 10.22533/at.ed.73719021025

CAPÍTULO 26 201

PREPARO PSICOLOGICO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE

Carleana Kattwilly Oliveira
Monyka Brito Lima dos Santos
Valdênia Guimarães e Silva Menegon

DOI 10.22533/at.ed.73719021026

CAPÍTULO 27 213

PROJETO DE EXTENSÃO COMVIVER

Giselle Carvalho Maia
Mariza Aparecida Alves Araújo
Cíntia Kelly Campos de Oliveira Sabadini
Mary Lee dos Santos
Jorge Costa Neto
Cristian de Souza Freitas

DOI 10.22533/at.ed.73719021027

CAPÍTULO 28 218

PROMOÇÃO DA VIDA NA ESCOLA: UM CUIDADO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Katiele Hundertmarck
Josi Nunes Barreto
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.73719021028

CAPÍTULO 29 224

RECIDIVAS DE ARTRALGIA QUE LEVAM À DEPRESSÃO: RELATO DE UM CASO EXTREMAMENTE DEBILITANTE DE CHIKUNGUNYA

Camila Amato Montalbano
Sarah Brena Aparecida Rosa
Michel Vergne Félix Sucupira
Karen Soares Trinta
Rivaldo Venâncio da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.73719021029

CAPÍTULO 30 235

SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Raquel Silva de Souza
Déborah Santana Pereira
José Erivan Lima de Carvalho
Genáina Alves de Oliveira
Juliana Rodrigues da Silva
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.73719021030

CAPÍTULO 31 246

SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADA AO NOME SOCIAL COMO IDENTIFICADORES HOSPITALARES EM CLIENTES TRANSGÊNEROS

Lorena Alencar Sousa
Diego Ravelly dos Santos Callou
Joanderson Nunes Cardoso
Uilna Natércia Soares Feitosa
Mabel Maria Sousa Figueiredo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Izadora Soares Pedro Macedo
Maria Jeanne de Alencar Tavares
Itamara da Costa Sousa
Amanda Cristina Araújo Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.73719021031

CAPÍTULO 32 255

SINAIS DE PREDIÇÃO À DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Néliton da Costa Silva
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar
Edina Silva Costa
Hernágila Costa Freitas
Jesyskelly Duarte dos Santos Tenório
José Alexandre Alves do Nascimento
Juliana Ariádina de Vasconcelos
Lara Anísia Menezes Bonates
Rosilane da Silva Soares
Tereza D'Ávila de Araújo Gomes Silva
Ticyanne Soares Barros
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.73719021032

CAPÍTULO 33 267

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Lorena Alencar Sousa
Diego Ravelly dos Santos Callou
Joanderson Nunes Cardoso
Izadora Soares Pedro Macêdo
Sara Beatriz Feitoza Ricardino
Lindiane Lopes de Souza
Juliana Maria da Silva
Mabel Maria Sousa Figueiredo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne de Alencar Tavares
Itamara da Costa Sousa
Uilna Natércia Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.73719021033

CAPÍTULO 34 278

USO DE ANÁLISE INFERENCIAL PARA AVALIAR A ASSISTÊNCIA À GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho
Lya Raquel Oliveira dos Santos
Paulo Germano Sousa
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Ana Paula Cardoso Costa
Janainna Maria Maia
Deyna Francéilia Andrade Próspero
Emanuel Osvaldo de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.73719021034

CAPÍTULO 35	291
VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: ANÁLISE DO FENÔMENO NO CENÁRIO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Letícia de Lima Trindade	
Grasiele Fatima Busnello	
Daiane Dal Pai	
Daiana Brancalione	
Manoela Marciane Calderan	
Chancarlyne Vivian	
DOI 10.22533/at.ed.73719021035	
CAPÍTULO 36	303
CHAGAS CONGÊNITA: POLÍTICAS PÚBLICAS, RASTREABILIDADE, PREVENÇÃO E TRATAMENTO	
Priscilla Inocência Rodrigues Ribeiro	
Alex Miranda Rodrigues	
Marislene Pulsena da Cunha Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.73719021036	
CAPÍTULO 37	310
CO ₂ LASER IN CARDIOLOGY FOR REVASCULARIZATION	
Maryam Liaqat	
Adnan Malik	
Sobia Kanwal	
Ali Raza	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
Saher Jabeen	
DOI 10.22533/at.ed.73719021037	
CAPÍTULO 38	326
EARLY DETECTION OF BREAST CANCER SAVES LIFE: A REVIEW OF MICROWAVE IMAGING AGAINST X-RAYS MAMMOGRAPHY	
Maryam Liaqat	
Ali Raza	
Saher Jabeen	
Ramiza Ali	
Sobia Kanwal	
Maria Naqve	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
DOI 10.22533/at.ed.73719021038	
SOBRE O ORGANIZADOR	344
ÍNDICE REMISSIVO	345

ABRINDO O JOGO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A CONSULTA MÉDICA À POPULAÇÃO LGBT

Daniilo de Sousa Rodrigues

Médico Residente em Psiquiatria da Secretaria Estadual de Saúde/Hospital Nina Rodrigues.

São Luís – Maranhão

Cícera dos Santos Moura

Médica do Programa Mais Médicos

Coelho Neto – Maranhão

Cíntia Maria de Melo Mendes

Médica Docente do Centro Universitário

UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Breno de Oliveira Ferreira

Psicólogo Preceptor da residência multiprofissional em Saúde da Família – UESPI

Teresina – Piauí

Maria da Consolação Pitanga de Sousa

Assistente Social Docente do Centro Universitário

UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

RESUMO: O artigo analisa os sentidos atribuídos por estudantes de medicina acerca da consulta médica à população LGBT. Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, realizada por meio de dois grupos focais com 11 estudantes de medicina. O processamento dos dados foi realizado pelo software IRAMUTEQ, sendo utilizando uma análise hierárquica descendente, resultando na divisão em cinco classes: 1-Relação médico-paciente na consulta

médica à população LGBT, 2-Formação pessoal x acadêmica: implicações na consulta médica à população LGBT, 3-Vivências e reflexões sobre o atendimento médico à população LGBT, 4-Perspectivas do acesso da população LGBT aos serviços de saúde e 5-Desmistificando os conceitos de gênero e sexualidade. Os resultados evidenciaram fragilidades acadêmicas na formação para o atendimento das especificidades da população LGBT, sobretudo, a consulta médica representou um cenário de desrespeito às diversidades de gênero, revelando iniquidades no acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde das Minorias. Assistência à Saúde. Educação Médica. LGBT

COMING CLEAN: THE MEANINGS ABOUT HEALTHCARE ASSISTANCE TO LGBT PEOPLE BY MEDICAL STUDENTS

ABSTRACT: The article aims to analyze the meanings of healthcare assistance to LGBT people by medical students. This is a descriptive and exploratory research with the qualitative approach conducted in 2018, through two focus groups with 11 medical students. The IRAMUTEQ software processed the data using descendent hierarchy analyses and it resulted in five classes: 1- healthcare professional

versus patient relationship; 2- personal versus academic development: impacts on healthcare assistance for LGBT community; 3- routines and reflections over LGBT assistance; 4- LGBT perspectives on access to healthcare and 5- unfolding genre and sexuality concepts. The results showed academic fragilities on accomplishing LGBT community's demands. The healthcare assistance studied has shown an uncertain scenario for gender diversity.

KEYWORDS: minority health; health care; medical education

1 | INTRODUÇÃO

As questões de saúde da população LGBT foram por muito tempo marginalizadas e reduzidas ao enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS. A discriminação e preconceito enfrentados pela população LGBT devido às questões de orientação sexual e identidade de gênero, refletem diretamente nos determinantes sociais do processo saúde-doença e colocam este grupo em situação de vulnerabilidade (BRASIL, 2011).

Com a implantação da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT, houve o reconhecimento da complexidade da saúde LGBT e a necessidade de ampliação do conjunto de demandas em saúde deste grupo. A política visa diminuir as desigualdades relacionadas à assistência à saúde da população LGBT e reafirmar a equidade no SUS, com ações integrais que englobam promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e educação em saúde (BRASIL, 2013).

Apesar dos avanços na articulação do governo com a sociedade civil na formulação de políticas públicas para população LGBT, Mello, Avelar e Maroja (2012) discutem a real efetividade destas políticas como políticas de Estado, uma vez que estão sujeitas à colaboração dos gestores. Sampaio e Araújo Jr. (2006) destacam que “a política em si caracteriza-se como o diálogo entre sua formulação e sua implementação, ou seja, a interação entre o que se propõe executar e o que se realmente executa”.

No Brasil, o ensino médico deve seguir as orientações preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina com objetivo de uma formação generalista, crítica e humanística, focada no cuidado integral e isenta de preconceitos, considerando o reconhecimento das dimensões (biológica, socioeconômica e cultural) e diversidades humanas (étnico-racial, gênero e orientação sexual) (BRASIL, 2014).

Entretanto, Pedrosa (2015) descreve a incongruência teórico-prática existente nos projetos pedagógicos dos cursos e sugere a aplicabilidade dos documentos acadêmicos na prática docente. Para Ferreira et al., (2015), a abordagem das questões de sexualidade é deficiente e pautada no modelo biomédico com enfoque em patologias e riscos associados.

De acordo com Silva (2014), a ampliação da discussão de questões de

sexualidade e exclusão gerada pela heteronormatividade e LGBTfobia são importantes para formação médica e, e por conseguinte, para a efetivação da política de saúde LGBT, tendo em vista que estes futuros profissionais precisam estar preparados para atender esse público e diminuir os entraves na assistência à saúde. Desta forma, o estudo buscou analisar os sentidos atribuídos por estudantes de medicina acerca da consulta médica à população LGBT.

2 | MÉTODO

Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, com a participação de 11 estudantes de medicina de um Centro Universitário do Nordeste do Brasil. Foi realizado um levantamento socioeconômico dos estudantes, além das atividades do grupo focal, a qual seguiu um roteiro de estrutura, leitura de textos, apresentação e discussão de vídeos sobre a temática da pesquisa. Os estudantes estão identificados nos relatos pela letra “E”, e um número arábico, para preservar o anonimato. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI sob parecer número 2.420.550.

Os dados foram processados pelo software IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), um programa ancorado no software R, que analisa estatisticamente o *corpus* textual (CAMARGO; JUSTO, 2013a). A análise estatística do *corpus* apresenta uma Classificação Hierárquica Descendente, a qual classificou os segmentos de texto de acordo com seu vocabulário, sendo o conjunto então dividido conforme a frequência das formas reduzidas para a obtenção de classes de segmentos de textos. Os dados foram organizados pelo software na forma de dendrogramas para demonstrar a relação entre as diferentes classes (CAMARGO; JUSTO, 2013b).

3 | RESULTADOS

A caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo demonstrou que a maioria dos participantes tinha idade entre 20-24 anos 8 (72,7%), era católica 8 (72,7%) e encontrava-se distribuída no 12º 6 (54,5%) e 9º 5 (45,5%) semestres acadêmicos. Quanto às questões de gênero, todos os participantes identificaram-se como sendo cis-gênero (correspondência do sexo com o gênero), sendo 9 participantes (81,8%) do sexo feminino e 2 participantes (18,2%) do sexo masculino. Quanto à orientação sexual houve predomínio de participantes heterossexuais 10 (90,9%) e 1 bissexual (9,1%).

O *corpus* analisado pelo software foi composto por 11 unidades de contexto inicial (UCI) ou depoimentos dos participantes, que foram divididas em 502 unidades de contexto elementar (UCE). Destes, 436 segmentos do texto foram selecionados

para análise, representando 86,85% de aproveitamento do *corpus*.

A análise hierárquica descendente dos segmentos selecionados resultou na divisão em cinco classes ou contextos temáticos. O dendrograma representado na figura 1 mostra a relação entre estas classes, assim como as palavras mais frequentes e significativas em cada classe. Foram selecionados trechos de discursos mais significativos para discussão e compreensão dos sentidos elaborados pelos estudantes sobre a temática.

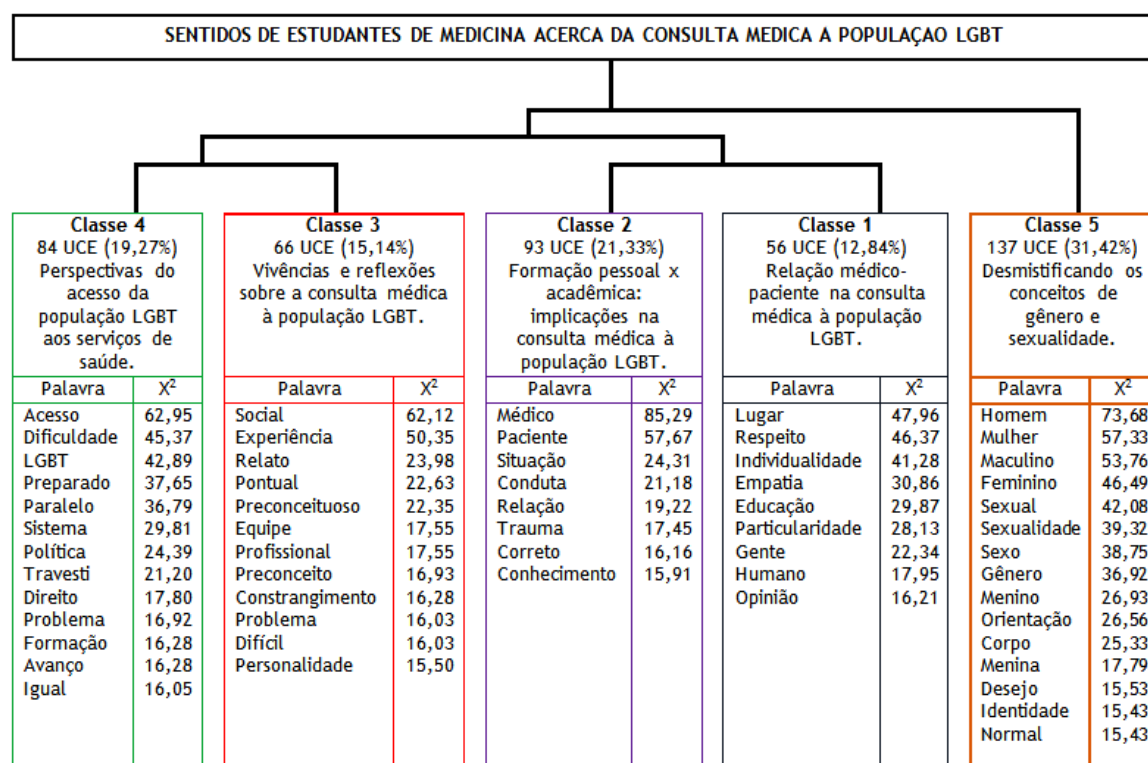


Figura 01: Dendrograma de classificação hierárquica descendente das classes temáticas dos sentidos atribuídos por estudantes de medicina sobre a consulta médica a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, Teresina, (PI) 2018.

Fonte: Elaboração dos pesquisadores.

Classe 1: Relação médico-paciente na consulta médica à população LGBT

As concepções dos participantes foram semelhantes em vários pontos, com a descrição de uma relação médico-paciente sustentada nos pilares da empatia, respeito e igualdade no atendimento. A empatia recebeu destaque especial, sendo entendida como o cerne da boa relação médico-paciente, como descreve E09 “empatia é uma palavra que acaba englobando as outras qualidades, porque às vezes quem tem respeito, nem sempre tá ali contigo”. Definiu-se a empatia como a capacidade do médico “colocar-se no lugar do paciente” (E01), independente de circunstâncias externas, tratar com humanidade e respeito, de forma igual, sem distinções.

Diante do cenário das questões de diversidade sexual E2 expõe que “a injustiça

no sentido do julgamento, da aceitação é muito presente”. O aspecto emotivo da empatia é reiterado na fala de E3 “se você tiver empatia e amor pela pessoa, você vai tratar ela bem, independente de você concordar com ele ou não”. Neste contexto, destacou-se os aspectos éticos na relação médico-paciente LGBT como forma de minimizar as iniquidades: “partindo do pressuposto que eu sou médico, sigo minha cartilha ética, eu tenho que atender humanamente” (E2).

Classe 2 – Formação pessoal x acadêmica: implicações na consulta médica à população LGBT

As questões de diversidade sexual não são encaradas com naturalidade e os discursos dos participantes revelaram que a formação pessoal foi vivenciada na informalidade das experiências cotidianas. A escola e família foram retratadas como ambientes que perpetuam o não acolhimento, o silêncio e o preconceito.

Foi pouquíssimo comentado na escola e em toda a minha educação escolar, inclusive na educação familiar. Minha família é muito preconceituosa, minha mãe é preconceituosa e tem consciência disso, muitos primos que são gays, mas sofrem muito preconceito dentro da família. (E6)

O eventual ou real contato direto com atendimento médico à população LGBT foi descrito pelos participantes como algo inesperado e constrangedor. O discurso de E8 reforça as fragilidades da sexualidade no ensino médico “a faculdade de medicina não prepara você para esta situação [...] você vai aprender essa situação na prática [...] eu fiquei no branco [...] eu me senti muito constrangida”.

Diante destas lacunas na formação pessoal e profissional dos estudantes observou-se alguns discursos confusos, impregnados de mitos e moralismos, que refletem um certo grau de naturalização do preconceito e discriminação como ilustrado no relato de E8 “Eu não discordo que os LGBT sofrem preconceito no ambiente de saúde, mas o preconceito não é porque ele é LGBT, é o mesmo preconceito que uma gestante, um idoso, um negro, um pobre porque isso depende do pessoal de cada profissional”.

Classe 3 – Vivências e reflexões sobre o atendimento médico à população LGBT

As vivências de atendimento médico à população LGBT expressaram constrangimento, despreparo e preconceito. A falta de preparo referida pelos estudantes somada às deficiências de médicos e preceptores nos campos de estágio refletem diretamente na qualidade do atendimento médico e foram colocadas como situações estressoras na consulta médica.

Eu já vi uma discussão de ginecologistas falando que tinha chegado um paciente

que tinha sido submetido a mudança de sexo, já tinha genitália feminina e queria ser atendida por uma ginecologista, e ela se recusou a atendê-lo por n motivos que ela discutiu no momento. (E6)

Eu vi no internato, uma pessoa do sexo feminino, nome feminino, mas ela era toda masculina, não tinha mamas, mas ela tomava hormônio masculino, você vê pelo corpo dela, tinha tatuagem masculina, cabelo masculino, tudo! [...] Eu nem perguntei como ela queria ser chamada, eu chamava ela de ela, baseado no documento que foi trazido pra gente, mas eu me sentia constrangida com aquilo, porque eu não sabia como chamá-la [...] não soube lidar com a situação, mas serviu de aprendizagem caso outra apareça. (E8)

Os relatos acima ilustram como questões de gênero são apresentadas na prática dos cuidados em saúde: corpos subversivos que fogem dos padrões sociais de masculinidade e feminilidade preconizados.

No discurso de E2 evidenciou-se uma contradição entre reconhecimento e enaltecimento das diversidades versus o discurso naturalizado de atendimento igualitário para todos e a negação da politização e setorialização LGBT.

[...] Eu, particularmente posso colocar uma questão, eu não sou muito de levantar bandeira não, o que eu não gosto muito é da setorialização da questão do LGBT QXYZ [...].

No contexto das diversidades, como falado anteriormente, não cabe o discurso de atendimento igualitário, tendo em vista que as diferenças existem e demandam especificidades no atendimento em saúde.

Classe 4: Perspectivas do acesso da população LGBT aos serviços de saúde

Apenas um participante reconheceu a existência de iniquidades quanto o acesso a serviços de saúde por LGBT “Eu acho assim, que eles enfrentam uma barreira mais invisível, não é uma barreira que você não consegue marcar uma consulta, proibida de entrar [...] esse acesso é uma coisa tão utópica” (E07).

A maior parte dos estudantes não identificou dificuldades no acesso de LGBT aos serviços de saúde, sob o argumento de que o sistema (SUS) é democrático e de igual acesso a todos, conforme ilustrado: “Eu também acho que não tem problema de acesso só por ser LGBT não, o nosso sistema de saúde é uma das poucas coisas democráticas [...]” (E2).

No relato de duas participantes destacou-se a dispensabilidade da política específica para população LGBT, sob os argumentos de que “o sistema de saúde tem que ser universal, de forma integral e da melhor maneira possível para todos” (E8) e “que quando você diferencia, tá tendo um preconceito, você tá colaborando como o preconceito” (E9).

Três estudantes reconheceram a necessidade da política, mas com diferentes enfoques: “essa política seria mais no sentido de educar o profissional da saúde” (E4); “Deveria existir para LGBT pois seria um lugar para ele desabafar, ter serviço psicológico, com o psiquiatra, porque a classe LGBT têm os problemas específicos

dela”(E7);“alguma coisa voltada para pessoa que, por exemplo, faz mudança de sexo, a transição sexual, pra um exame ou voltado pra aquela genitália que foi modificada” (E6).

A narrativa do participante 11 questiona a efetivação da política de saúde LGBT “Eu realmente não sabia que existia, não sei como funciona, posso tá falando uma idiotice, mas acho que só o fato de existir não é uma garantia que o problema vai se resolver” (E11).

Embora a grande maioria dos participantes não tenha reconhecido diretamente obstáculos no acesso à saúde, muitos colocaram questões paralelas, relacionadas ao acolhimento, comentários desrespeitosos de profissionais e atendimento não resolutivo às demandas da população LGBT, como ilustrado nas falas a seguir “[...] não no atendimento em si, eles vão dar medicação, vão fazer o exame físico, mas vão ter comentários que podem machucar, não podem ser legais pra pessoa” (E1). “Em termos de acesso acredito que eles tenham acesso como uma população normal, em termos de resolver o caso, de ser atendido da mesma forma eu acredito que ainda não, a gente vê tanto preconceito, tantas falas ridículas” (E5).

O participante (E8) revelou que: “é que essa população LGBT, não todos, boa parte, eles se vitimizam [...] A pessoa se vitimiza e de certa forma, acaba sendo preconceituoso, não acaba vendo o lado do profissional que não está preparado”.

Classe 5: Desmistificando os conceitos de gênero e sexualidade

A discussão sobre diversidade sexual e gênero revelou uma pluralidade de sentidos que englobou desde significados puramente pautados no modelo biomédico - com enfoque no corpo biológico e sua fisiologia, até discursos mais amparados na valorização de aspectos sociais como crenças religiosas e padrões sociais.

A totalidade dos participantes considerou-se cis gênero e reconheceu a existência de padrões de comportamento mais bem aceitos socialmente. Entretanto observou-se nas falas citadas abaixo uma reafirmação deste discurso normatizador, sem ampliação do debate para um contexto que acolha as diversidades. Além disso, constatou-se equívocos quanto ao uso dos conceitos de gênero (construção social do ser masculino/feminino/não binário), orientação sexual (desejo afetivo-sexual por pessoas do mesmo sexo, sexo diferente, ambos ou nenhum) e dimensões da sexualidade, conforme nas falas abaixo:

Nasceu esse menino do sexo masculino, o pai vai orientar sempre: não pode brincar com isso, é de menina, não pode fazer isso é de menina, [...] como se ele fosse fazer alguma coisa de menina aquilo fosse transformar a orientação sexual dele, fosse aflorar o desejo dele por aquele mesmo sexo eu vejo orientação sexual assim (...) é via de regra de dizer: aquilo é o sexo masculino e tem que fazer coisas de menino e sexo feminino tem que fazer coisas de menina e se relacionar com sexo oposto. (E1)

Eu penso que gênero é a mesma coisa que sexo. Na hora que vem na minha

cabeça, vem isso: feminino e masculino. Para mim sexualidade, eu tô vendo as coisas bem pelo lado biológico mesmo, sexualidade é produto das suas interações hormonais no seu corpo, [...] quando é criança não sente né? mas vai desenvolvendo com o tempo, quando o corpo vai se desenvolvendo a sexualidade vai se desenvolvendo, vai amadurecendo, os órgãos sexuais, todo o sistema hormonal relacionado a isso, e aí a pessoa desenvolve a necessidade de ter uma sexualidade para que ela vá a reproduzir, vá se relacionar, se sentir bem com aquilo [...]. (E3)

A atenção à saúde no SUS deve ser entendida como um processo multidimensional, complexo e não reduzido apenas à dimensão biológica. Deste modo, a sexualidade como dimensão humana está presente em todas as fases da vida, desde a vida intraútero, e reúne aspectos relacionados não somente ao corpo, ao ato sexual e aos órgãos genitais, mas também os sentimentos, crenças, costumes, relações afetivas, prazer, a como nos conectamos às pessoas e à vida (BRASIL, 2006). As narrativas dos estudantes E02 e E04 ratificam este conceito:

Sexualidade para mim é o que alimenta a nossa vivência como ser orgânico, como ser humano, é o que dá fogo à vida, é uma forma muito romântica de definir né, e que está centrado muito no desejo, naquilo que você gosta verdadeiramente sabe?. (E2)

Sexualidade pra mim não é apenas um conjunto de ações como a ação do sexo, da fecundação, acho que sexualidade é sua interação com o indivíduo, já abrange uma coisa bem maior, bem ampla, não significa só o sexo em si, mas tudo aquilo que lhe gera amor, prazer, criatividade, vontade de viver, acordar pra ser feliz [...] No meu conjunto de crenças eu acredito que, espiritualmente falando, a parte sexual seria conectada ao xacra básico, considerado o maior produtor de energia que nós temos, então é onde explode a nossa criatividade, nosso amor [...] ali já tá expresso seu amor, então ali já é sexualidade. (E4)

Os discursos trouxeram conotações diversas sobre os conceitos de gênero e sexualidade, muitos, carregados de moralismo e senso comum conforme também relatado por Rufino, Madeiro e Girão (2013) e Silva (2015). Com isso, percebe-se a importância de se disseminar informações na formação acadêmica para desmistificar estereótipos socialmente construídos e ampliar as discussões acerca da diversidade sexual.

4 | DISCUSSÃO

No âmbito profissional, a formação médica no cuidado às diversidades sexual e de gênero foi descrita pelos estudantes como restrita e insatisfatória, voltada ao modelo biomédico tradicional, abordada principalmente nas disciplinas de ginecologia, psicologia, psiquiatria e bioética. Em conformidade, Rufino, Madeiro e Girão (2013) relatam que o ensino da sexualidade na medicina é focado em aspectos biológicos e patológicos, discutidos nas disciplinas de ginecologia, psiquiatria, psicologia médica e urologia. Destacou-se a deficiência no debate dos aspectos sociais da sexualidade, especialmente nas questões de direitos sexuais e reprodutivos, papéis de gênero, identidade, cultura e homofobia.

Nos relatos dos estudantes ficou claro o “discurso da não diferença”, que segundo Paulino (2016) este visa diminuir as desigualdades, numa perspectiva de igualdade e justiça. Entretanto, num contexto de igualdade, as diferenças não são expressas, as particularidades e especificidades são invisibilizadas.

Isto reflete principalmente para travestis e transexuais, que enfrentam dificuldades desde o acesso à saúde, pois apesar da Estratégia Saúde da Família (ESF), na prática, ainda é vista como lugar “de família”, no sentido mais tradicional da palavra, portanto, inapropriado para travestis e transexuais. Somado ao acesso limitado, a falta de acolhimento às travestis e transexuais nos serviços de saúde é presente desde a recepção com o desrespeito ao direito, amparado nos níveis estadual e federal, de identificação pelo nome social no atendimento e em documentos oficiais, dentre eles o prontuário, fichas de cadastro e congêneres (SAMPAIO; AVARCA, 2016).

Outras questões que refletem no distanciamento de travestis e transexuais do serviço de saúde na atenção básica dizem respeito à discriminação, limitação dos cuidados ao campo de IST/AIDS e atendimento não resolutivo quanto às demandas específicas deste grupo, tais como: hormonioterapia, acompanhamento clínico e procedimentos cirúrgicos de adequação corporal (próteses de silicone e redesignação sexual) (FREITAS, 2016). Diante das negativas do sistema, as práticas clandestinas de automedicação hormonal e cirurgias caseiras surgem como alternativa para modificação corporal, sendo, porém, frequentemente associadas a riscos e complicações de saúde (FERREIRA, 2016; RODRIGUEZ, 2014).

A vivência de uma orientação sexual fora dos padrões heteronormativos, associada ao reconhecimento da não aceitação natural das diversidades influenciam na tomada de decisão quanto a exposição da orientação sexual e engajamento nas causas LGBTs, por medo da discriminação e preconceito (VITIRITTI; ANDRADE; PERES, 2016).

O termo heteronormatividade, descrito por Petry e Meyer (2011) como sendo uma estrutura hegemônica de controle social, visa regular o modo de vida, as vontades, desejos sexuais e sexualidades das pessoas com base nas convenções sociais do que é considerado norma para o comportamento masculino ou feminino, numa perspectiva essencialmente biológica e determinista.

No contexto das políticas públicas de saúde, o Sistema Único de Saúde - SUS propõe ampliar o acesso à saúde e reduzir os impactos dos determinantes sociais na saúde dos indivíduos para garantir as necessidades dos diversos grupos sociais (BRASIL, 2011). A Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, reitera o reconhecimento das demandas de saúde diferenciadas desta população, bem como o impacto da discriminação e exclusão no processo saúde-doença, visando reduzir as iniquidades em saúde e garantir o acesso deste público a ações e serviços de saúde de qualidade (BRASIL, 2013).

5 | CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que os estudantes em sua grande maioria tiveram resistência quanto ao reconhecimento das especificidades do cuidado em saúde à população LGBT, bem como as iniquidades no acesso ao serviço de saúde, o que retoma a projeção formativa em moldes do modelo médico-centrado, que não contempla as diversidades sexuais e de gênero no campo da saúde coletiva e reforça a exclusão dos mais vulneráveis.

A consulta médica mostrou-se ligada diretamente à formação profissional, a qual os participantes reconheceram fragilidades no atendimento à população LGBT, ao mesmo tempo que colocam dificuldades na formação global em tópicos considerados básicos para o médico, como a relação médico-paciente. As experiências dos estudantes demonstram um cenário de incertezas marcado por desrespeito à individualidade LGBT.

É necessário ampliar a formação médica para um cenário que considere as diversidades sexuais e de gênero como determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado, criando um espaço de interface entre saúde e educação ao unir elementos teóricos e práticos sobre o saber médico para a saúde da população LGBT. Assim, novos estudos fazem-se necessários para acompanhar os impactos e propor caminhos para que haja inclusão curricular de questões de saúde das diversidades sexuais

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva**. 1. ed. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>. Acesso em: 09 Maio 2017.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema único de saúde**. Brasília, 2011. 291 p. (Coleção para entender a gestão do SUS 2011, v.1). Disponível em:<http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_1.pdf>. Acesso em: 09 Maio 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Política nacional de Saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. 1. ed. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf>. Acesso em: 09 Maio 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 3, de 23 de Junho de 2014. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. Brasília: Diário Oficial da União, 2014; Seção 1, p.8-11. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 Maio 2017.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013a. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 Maio 2017.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**.

Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013b. 18 p. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>>. Acesso em: 31 Maio 2017.

FERREIRA, B.O. **Babado, confusão e gritaria: vivências e reflexões da população LGBT no SUS**. 2016. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Saúde), Universidade Federal do Piauí, Teresina. Disponível em: <<http://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/215/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 Junho 2017.

FREITAS, F.R.N.N. **Saúde da população LGBT: da formação médica à atuação profissional**. Programa de Mestrado em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Piauí. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/754>> Acesso em 14 Abril 2018.

MELLO, L.; AVELAR, R. B.; MAROJA, D. **Por onde andam as políticas públicas para a população LGBT no Brasil**. Soc. estado., Brasília , v. 27, n. 2, p. 289-312, Ago. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Maio 2017.

PAULINO, D.B.P. **Discursos sobre o acesso e a qualidade da atenção integral à saúde da população lgbt entre médicos(as) da estratégia saúde da família**. Programa de Pós Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17907/1/DiscursosAcessoQualidade.pdf>> Acesso em 05 de Maio de 2018

PEDROSA, J. I. S. Ensino na saúde: quanto ainda poderia ser feito. In: _____. **Ensino na saúde: narrativas, experiências e invenções de novos caminhos**. Teresina: Nova Aliança, 2015. Cap. 1 p.17-31.

PETRY, A.R.; MEYER, D. E. E. **Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa**. Textos e contextos. Porto Alegre, v.10, n.1, p.193-198, jan/jul 2011 .Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/7375/6434>>. Acesso em: 16 Março 2018.

RODRIGUEZ, A.M.J. **Experiências de atenção à saúde e percepções das pessoas transgênero, transexuais e travestis sobre os serviços públicos de saúde em Florianópolis/SC**. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina. 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129499/329251.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 Junho 2018

RUFINO, A. C.; MADEIRO, A. P.; GIRAO, M. J. B. C. **O Ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 37, n. 2, p. 178-185, Junho 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Maio 2017.

SAMPAIO, J.; ARAÚJO JR, J. L. **“Análise das políticas públicas: uma proposta metodológica para o estudo no campo da prevenção em Aids”**. Revista Brasileira de SaúdeMaterno Infantil, Recife, volume 6, nº 3, 2006, p. 335-346. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n3/31905.pdf>>. Acesso em: 20 Maio 2017

SAMPAIO, J.C; AVARCA, C.A.D. **(SIDA) dania e saúde de travestis e transexuais**. Vivência: revista de antropologia. n.48, 2016, p.59-74. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/11500/8092>>. Acesso em 02 Junho 2018

SILVA, M. C. B. A. **Sentidos da diversidade sexual entre estudantes de medicina**. Programa de Pós Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17217/1/SentidosDiversidadeSexual.pdf>>. Acesso em: 10 Maio 2017.

VITIRITTI, B. ANDRADE, S. M. O. PERES, J. E. C. **Diversidade Sexual e Relações Profissionais: Concepções de Médicos e Enfermeiros**. Trends in Psychology / Temas em Psicologia – 2016, Vol. 24, nº 4, 1389-1405. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2016000400011. Acesso em 06 de Junho de 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 284, 285
Acolhimento 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 64, 66, 70, 112, 115, 116, 118, 134, 138, 222, 236, 242, 250, 251, 252, 254, 279
Adesão à medicação 169
Adolescente 76, 78, 79, 80, 81, 84, 134, 135, 136, 138, 218, 222, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 271, 276
Aleitamento materno 133, 134, 136, 137, 139, 140, 286
Artralgia debilitante 225
Assistência à saúde 9, 14, 21, 22, 42, 44, 60, 62, 63, 64, 67, 122, 189, 249, 279, 287
Atenção Básica 9, 10, 12, 17, 28, 35, 37, 40, 41, 45, 47, 50, 51, 59, 71, 112, 114, 115, 119, 142, 147, 169, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 187, 194, 199, 287, 289, 293, 300
Atenção Hospitalar 66, 292
Atenção Primária 12, 13, 15, 16, 17, 18, 33, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 52, 62, 115, 118, 167, 168, 170, 190, 193, 199, 243, 264, 291, 292, 293, 294
Atuação do Enfermeiro 51, 72, 75, 77, 78, 163, 184
Autismo Infantil 158, 159, 160, 163, 166
Autoavaliação 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94
Avaliação de desempenho 95, 97, 98, 104, 105
Avaliação de programas 278

C

Câncer de Mama 120, 121, 122, 123, 124, 167, 168, 327
Câncer infantojuvenil 72, 73, 75, 77, 82, 83
Capacitação 18, 46, 49, 51, 77, 80, 95, 98, 100, 104, 114, 117, 118, 145, 162, 164, 178, 187, 258, 274, 275, 287
Chikungunya 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234
Colo de Útero 120, 121, 122, 123, 124
Comentário 181
Conhecimento 5, 6, 10, 15, 16, 17, 38, 39, 47, 50, 57, 64, 75, 80, 82, 85, 89, 93, 96, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 125, 128, 129, 130, 131, 135, 138, 141, 143, 144, 145, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 188, 195, 198, 203, 206, 213, 215, 222, 248, 249, 260, 268, 269, 272, 273, 295
Cuidado pré-natal 278
Cuidados de Enfermagem 166, 181
Cuidados Paliativos 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 211
Curso de Enfermagem 13, 127, 129, 201, 255, 276

D

Depressão 3, 4, 5, 6, 7, 8, 81, 83, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 241, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Desempenho Profissional 181

Desmame 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 228

Diagnóstico 1, 7, 10, 73, 74, 82, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 160, 163, 164, 165, 170, 175, 176, 178, 193, 195, 215, 216, 227, 228, 256, 257, 260, 304, 306, 309, 327

Diagnóstico Precoce 10, 121, 122, 123, 124, 160, 165, 170, 256, 260, 306

Divulgação Científica 148, 149

Doença de Chagas 303, 304, 305

Doença de Parkinson 1, 2

E

Educação em Saúde 21, 36, 46, 95, 100, 115, 120, 145, 289

Educação Médica 18, 19, 20

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 31, 36, 41, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 146, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 243, 244, 245, 246, 251, 253, 254, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 343

Enfermagem em Emergência 181

Enfermagem em saúde comunitária 169

Envelhecimento 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 107, 110, 192, 236, 241, 242

Epidemiologia 149

Espiritualidade 235, 237, 238, 240, 242, 243, 244, 245

Estratégia Saúde da Família 14, 28, 30, 41, 51, 52, 142, 144, 163, 165, 168, 176, 200, 264, 293

Extensão Comunitária 141

F

Fonoaudiologia 9, 10, 11, 12

G

Gestantes 12, 54, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 278, 279, 287, 288, 289, 303, 304, 305, 308, 309

Gestão em Saúde 17, 95, 104, 190, 290

H

Humanização 33, 43, 51, 52, 60, 61, 63, 67, 82, 93, 102, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 173, 247, 253, 287, 293

Humanização da assistência 43, 52, 60, 61

I

Identificação 1, 5, 15, 16, 28, 45, 47, 58, 59, 103, 115, 127, 136, 165, 171, 186, 192, 194, 196, 197, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 262, 263, 264, 282

Idoso 13, 24, 31, 32, 33, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 107, 108, 109, 110, 180, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 271, 272, 274

Integralidade em saúde 60, 61

Intervenções 1, 2, 53, 56, 59, 69, 73, 81, 82, 86, 96, 127, 131, 148, 164, 183, 184, 186, 195, 199, 200, 220, 221, 272, 288, 306

L

LGBT 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 251

M

Morte 6, 7, 43, 54, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 170, 182, 183, 184, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 219, 237, 279, 292, 307

P

Pessoas transgênero 30, 247, 250, 253

Planejamento em Saúde 190

Política Pública 67, 141, 304, 308

Políticas Públicas de Saúde 14, 28, 141, 143

Pré-natal 53, 54, 55, 71, 138, 273, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 304, 306

Prevenção 9, 10, 11, 12, 21, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 59, 61, 65, 66, 106, 111, 115, 117, 120, 122, 123, 124, 135, 146, 160, 167, 168, 181, 187, 188, 192, 193, 197, 209, 218, 219, 223, 225, 248, 256, 257, 264, 265, 271, 273, 276, 277, 287, 301, 303, 304, 305, 306

Projetos de saúde 278

Promoção da Saúde 9, 11, 33, 66, 85, 92, 93, 106, 121, 123, 181, 188, 192, 218, 222, 242, 253, 271, 272, 276, 287

Prontuários 1, 95, 96, 99, 103, 248

Q

Qualidade de Vida 9, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 89, 90, 91, 94, 98, 108, 111, 123, 164, 193, 213, 214, 215, 235, 236, 237, 243, 244, 245

Queda 106, 107, 108, 109, 110, 241

Questionário 16, 31, 34, 42, 70, 148, 149, 203, 238, 282

R

Recém-Nascido 53, 55, 125, 128, 129, 130, 134, 138

S

Saúde das Minorias 20

Saúde do Adolescente 218, 256, 260, 271, 276

Saúde do idoso 32, 42, 47, 52, 235, 240, 242

Saúde do Trabalhador 12, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 292

Saúde Materno-Infantil 85, 133, 134

Saúde Mental 7, 64, 145, 146, 147, 166, 181, 200, 218, 219, 220, 222, 223, 230, 256, 260, 262, 266

Saúde Pública 3, 4, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 31, 41, 66, 71, 93, 94, 95, 98, 105, 124, 141, 145, 148, 170, 179, 214, 223, 231, 244, 282, 290, 291, 293, 299, 305, 343

Segurança do paciente 131, 246, 247, 248, 249, 250, 273, 274

Serviços de Saúde Escolar 218

Serviços Médicos de Emergência 181

Sífilis Congênita 53, 54, 59

Simulação 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 271, 272, 273, 274, 276

Sistema Único de Saúde 13, 14, 28, 33, 51, 60, 63, 114, 141, 142, 146, 192, 200, 248, 293

Sofrimento Mental 201, 222

Suicídio 3, 4, 5, 6, 7, 8, 218, 219, 223

SUS 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 102, 113, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 192, 193, 196, 197, 200, 232, 248, 289, 293, 309

T

Tecnologia educacional 268, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Tecnologias em Saúde 268, 270

Terapias Complementares 7, 145

Transmissão vertical 303, 304, 305, 306, 308

Tratamento precoce 303, 304, 308

Tuberculose 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 180

V

Validação 148, 149, 271, 272

Vigilância em Saúde do Trabalhador 190, 193, 199

Violência do Trabalho 292

Vivência 14, 27, 28, 30, 125, 208, 212, 214, 215, 261, 269, 288

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-673-7

